

GERMINAÇÃO DE PROGÊNIES DE MANGABEIRA EM CONDIÇÕES DE VIVEIRO

Ana Veruska Cruz da Silva¹; Adrielle Naiana Ribeiro Soares²; Marília Freitas de Vasconcelos Melo³ e Josué Francisco da Silva Júnior¹

¹ Pesquisadores da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE, Brasil. ana.veruska@embrapa.br; josue.francisco@embrapa.br.

² Engenheira Agrônoma, Doutoranda em Agricultura e Biodiversidade da UFS, São Cristovão, SE, Brasil. adrielle.naiana@hotmail.com

³ Engenheira Florestal, Doutoranda em Ciências Florestais da FCA/Unesp, Botucatu, SP, Brasil. mariliafvm@yahoo.com.br

A mangaba (*Hancornia speciosa* Gomes) é uma fruta nativa do Brasil, utilizada em grande parte para fabricação de polpas congeladas, sucos e sorvetes, além do consumo in natura e fabricação de xaropes, licores, doce, compotas e geléias. O Banco Ativo de Germoplasma da espécie em Sergipe existe desde 2009 e está localizado no município de Itaporanga d'Ajuda (11°06'40"S e 37°11'15"W). Atualmente o BAG consta de 271 indivíduos, propagados por sementes de polinização aberta, procedentes dos Estados da Bahia, Paraíba, Sergipe, Pernambuco, Alagoas, Ceará, Pará e Minas Gerais. Vislumbrando um programa de melhoramento genético da espécie, torna-se fundamental a produção e o conhecimento a respeito das progênies desse germoplasma. Assim, o objetivo do presente trabalho foi avaliar aspectos de germinação de sementes de diferentes acessos. Dos acessos em fase de produção no BAG mangaba da Embrapa Tabuleiros Costeiros, foram colhidos frutos de 17 deles (ABP4, BIP2, ABP1, TCP1, PTP5, PTP1, TCP6, BIP4, PRP5, ABP2, PTP2, LGP4, TCP2, LGP1, CAP5, LGP3, PTP4). Frutos de cada acesso serão colhidos e identificados, para a retirada das sementes. Após beneficiamento as sementes foram colocadas em sacos de polietileno e permaneceram em casa de vegetação, sob condições de telado (50% de sombreamento). Neste trabalho avaliou-se a primeira contagem correspondente ao número de plântulas normais após a semeadura (PC) e o percentual de germinação, que corresponde à porcentagem de plântulas normais no final do teste de germinação, considerando aquelas com todas as suas estruturas essenciais bem desenvolvidas. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, com 17 tratamentos e 20 repetições, sendo uma planta por parcela. Os dados foram submetidos à análise de variância, utilizando-se o teste F e, as médias comparadas pelo teste de Sckott-knott a 5% de probabilidade, utilizando o programa SAS. A emergência ocorreu após 15 dias da semeadura. Dos 17 materiais, apenas três apresentaram-se inferiores quanto ao percentual de germinação, com valores entre 60 e 75% (TCP1, BIP4 e PRP5). Os demais apresentaram germinação entre 85 e 100%. A variação apresentada nos resultados indica a possibilidade de seleção de indivíduos para propagação, seja para produção de mudas, produção de porta-enxertos e para uso em programas de melhoramento e conservação.